

## **CAFÉ, FERROVIA E MODERNIZAÇÃO EM SÃO JOSÉ DO RIO PARDO: UM ESTUDO DE CASO DA FAMÍLIA COSTA MACHADO.**

Marcos Celeste – Curso de História – José Evaldo de Mello Doin - Departamento de História – Faculdade de História, Direito e Serviço Social - Campus de Franca.

Pensamos que a expansão cafeeira tenha sido o principal fator responsável pela expansão das ferrovias, pelo crescimento demográfico, modernização e urbanização do “Oeste” paulista, na virada do século XIX para o XX. O estudo de caso de famílias tradicionais do complexo cafeeiro, é importante para a compreensão dos processos acima mencionados no interior de São Paulo. Nesse sentido, pretendemos estudar a atuação empresarial e política da família Costa Machado, chefes políticos e empresários capitalistas que, através de suas atividades, muito influíram no desenvolvimento econômico e na modernização de São José do Rio Pardo e arredores.

O estudo desenvolvido neste trabalho basear-se-á em diversas publicações sobre o crescimento econômico promovido pelo café, a mão de obra assalariada e as empresas férreas, a transição do Império para a República, o domínio político da elite paulista e o desenvolvimento urbano e tecnológico daquele período. Outra análise essencial na pesquisa será a dos historiadores regionais com obras sobre a influência dos grandes fazendeiros locais, das forças políticas municipais, do fluxo comercial das estações de trem e do crescimento das cidades do interior paulista. Serão analisados também livros publicados localmente por memorialistas e cronistas para analisar a vida cotidiana da cidade no período estudado. Consultaremos freqüentemente, o museu local, a hemeroteca pública os arquivos históricos do município, o arquivo da igreja e outros documentos históricos encontrados nas fazendas ao redor da cidade.

Inicialmente o café se consolida no Vale do Paraíba, utilizando-se da mão de obra escrava, as atividades cafeeiras desta região entraram em crise. Desenvolveu-se, então, uma nova economia cafeeira bastante dinâmica no “oeste paulista” e este deslocamento geográfico é acompanhado de diversas transformações nas formas de se cultivar o café, gerir a fazenda, escoar e comercializar a produção, e no povoamento ou surgimento de cidades, na então província de São Paulo. A expansão cafeeira foi em grande medida viabilizada pelos trens, pois permitiram o cultivo do café em regiões distantes do porto de Santos, devemos observar que, quanto maior era o escoamento do café, maiores os lucros das empresas férreas.

O trem foi fundamental nas regiões produtoras de café, já que trouxe consigo mudanças marcantes para essa região, facilitando o acesso aos jornais, à chegada de correspondências, estimulando a elite cafeeira a se aproximar dos ideais de civilização e progresso.

Como é bem conhecido, as linhas férreas do interior paulista foram monopolizadas por três grandes empresas, a Paulista, a Mogiana e a Sorocabana. A construção de um novo ramal dependia de concessões que envolviam também o governo e os cafeicultores. Ocorria que, muitas vezes, cidades ou fazendas não eram beneficiadas com a construção de estações próximas e, então, se organizavam para construir seus próprios ramais férreos.

Todo este movimento que marcou a expansão cafeeira, interiorização, mão de obra assalariada e desenvolvimento da malha ferroviária, ocasionaram um novo cenário comercial, financeiro e urbano que possibilitou uma importante transformação da elite cafeeira. Esta, aos poucos foi deixando sua origem rural, passando a ser empresarial e cidadina. Passaram a ser financiadores de outros cafeicultores, acionistas de empresas férreas e políticos ativos, muitas vezes, nas frentes republicanas.

De fato, a elite cafeeira estava concatenada com a vida urbana e, com isso, as cidades se tornam centrais para aquela sociedade, pois eram detentoras da força financeira e comercial, palco para os eventos políticos e, principalmente, eram as moradas de uma parcela da sociedade em busca de vida noturna com teatros e luzes, belas paisagens urbanas, sentimento de desenvolvimento e que transformaram as pacatas cidades em ambientes onde o contraste do moderno e do “civilizado” se mesclava com o antigo, com o rural e este momento acompanhou toda a transformação das cidades do “oeste paulista”. São José do Rio Pardo nasceu e se transformou nesse período, por volta da década de

sessenta do século XIX, quando o café se consolidava na região e as linhas da Mogiana chegam a Casa Branca.

O povoamento de São José do Rio Pardo e região foram bastante influenciados por emigrantes mineiros, dentre os quais estava José da Costa Machado e Souza, patriarca de uma das famílias mais influentes na política e no desenvolvimento capitalista da região do Rio Pardo, naquela época.

A família Costa Machado era formada pelo patriarca José da Costa Machado e sua esposa Maria Isabel, além dos filhos Labieno e Jordano (até agora averiguado). Empresários de grande influência política, os Costa Machado tiveram importante participação na modernização e crescimento urbano do município. O patriarca da família foi um dos principais acionistas e entusiastas do Ramal Férreo do Rio Pardo, fundado em 1887, e posteriormente encampado pela Companhia Mogiana, que, inicialmente, não havia manifestado interesse em estender seus trilhos até São José do Rio Pardo.

A atuação política da família foi fundamental na formação do PRP local e do republicanismo na cidade. José da Costa Machado foi integrante da comissão executiva daquele partido e seu filho Jordano teve importante atuação na vereança do município.

Abordaremos o período posterior à fundação do ramal rio-pardense, momento em que a família influi diretamente na modernização da cidade até a última legislatura de Jordano na câmara municipal em 1894, quando a família se volta para a gerência das constantes crises cafeeiras.

O estudo da família Costa machado é relevante para a história, pois, de fato representam à nova elite cafeeira que surgiu no interior de São Paulo, possuíam importante poder sobre a política local e o PRP. Tinham interesses profundos no desenvolvimento de infra-estrutura do município, na abertura de instituições econômicas e públicas e mantinham relações com importantes cafeicultores da região, apesar dessas atuações serem em benefício próprio e para a manutenção do poder, elas demonstram como a modernização atuava naquele lugar e naquela sociedade permitindo, assim, a identificação da peculiaridade local.

## Referências Bibliográficas:

- CASALECCHI, José Enio. *O Partido Republicano Paulista: Política e Poder (1889-1926)*. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- COSTA, Ângela Marques da & Schwarcz, Lília Moritz. *1890-1914: no tempo das certezas*. Coordenação de Laura de Mello e Souza e Lília Moritz Schwarcz. São Paulo: Companhia das Letras, Coleção Virando Séculos, 2000.
- COSTA, Emilia Viotti da. *Da Monarquia à República: momentos decisivos*. São Paulo: Ed. UNESP, 7ª. Ed., 1999.
- DOIN, José Evaldo de Melo. *O flâneur maltrapilho: a reinvenção da modernidade pelos excluídos das reformas de Rodrigues Alves/Pereira Passos*. Franca: Revista *Estudos de História*, FHDSS, UNESP, Franca, v. 5, nº 2, 1998, p. 83-91.
- \_\_\_\_\_. *Capitalismo bucaneiro: dívida externa, materialidade e cultura na saga do café*. Tese (Livre-Docência – História), FHDSS, Universidade Estadual Paulista, 2 vols., Franca, 2001.
- FAORO, Raimundo. *Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro*. Porto Alegre: Globo, 3ªed., Vol. 2, 1976.
- HARDMAN, Francisco Foot. *Trem fantasma: a modernidade na selva*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
- DEL GUERRA, Rodolfo José. *São José do Rio Pardo: história que muitos fizeram*. 2ªed., 1997.
- FURTADO, Celso. *Formação Econômica do Brasil*. 11ª. edição. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1972.
- HOLANDA, Sergio Buarque de Holanda. *Raízes do Brasil*. 26ª. edição. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- MARQUES, Higina Teixeira. *O Aparentemente Rural e Urbano: O Teatro e o Cinema em Mococa*. 2002. Dissertação (TCC-História), FHDSS, Universidade Estadual Paulista, Franca.

MISSURA, Fábio Augusto. *Costa Machado: Ação Política e Empresarial na Sociedade do Café em Rio Pardo (1877-1917)*. Dissertação (Mestrado em História) – FHDSS, UNESP, Franca, 2003. SAES, Flávio A. M. de. *A Grande Empresa de Serviços Públicos na Economia Cafeeira (1850-1930)*. São Paulo: Hucitec, 1986. SILVA, Sérgio. *Expansão Cafeeira e Origens da Indústria no Brasil*. São Paulo: Alfa-Omega, 1976. TREVISAN, Amélia Franzolin. *A Câmara Municipal de São José do Rio Pardo e outros estudos*. São José do Rio Pardo-SP: A Autora, 1980.

